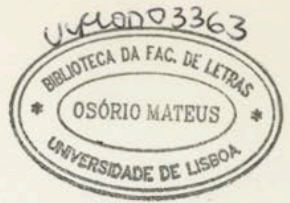


Vicente Sanches

O Passado e o Presente

MCMLXXVI



Vicente Sanches

**O PASSADO
E O PRESENTE**

COMÉDIA EM TRÊS ACTOS
TERCEIRA EDIÇÃO (REVISTA)

MCMLXXVI

Este livro, edição do autor,
acabou de se imprimir na
Gráfica de S. José, Castelo
Branco, em Abril de 1976.

PERSONAGENS:

VANDA

FIRMINO

DANIEL

RICARDO

FERNANDO

NOÊMIA

HONÓRIO

ANGÉLICA

MAURICIO

O MÉDICO

CRIADAS

DOIS EMPREGADOS DUMA AGENCIA FUNERÁRIA

ACTO PRIMEIRO

Sala em casa de Vanda. Porta ao fundo; à esquerda; e à direita. Em cena — Vanda, toda vestida de preto, e Fernando e Noémia com também alguns sinais de luto.

VANDA

E não pensam casar-se outra vez?

FERNANDO

Casarmos, nós? Outra vez? De forma alguma!

NOÉMIA

Para nos divorciarmos outra vez?

FERNANDO

O casamento é a obrigação e a obrigação é o tédio. Do tédio vem discórdia e a discórdia é o inferno!

NOÉMIA

Enquanto estivemos casados estivemos desunidos. Divorciámo-nos — e o Fernando descobriu que afinal gostava de mim, e eu descobri que afinal gostava dele.

FERNANDO

(Abraça Noémia pelo ombro:) Foi na verdade a separação que nos aproximou. E continua aproximando. Quanto mais separados, pois, melhor. Quanto mais separados, mais juntos!

VANDA

Sobretudo fazem bem não se importando que vos critiquem.

NOÉMIA

Sim, se nos importássemos estávamos mal: as críticas contra nós não têm conto.

FERNANDO

Ninguém tolera que tenhamos preferido a situação irregular de amantes — à situação regular de marido e mulher.

NOÉMIA

Mas se soubessem que a desaprovação geral ainda por cima nos diverte, é que iam aos arames os nossos críticos!

Entra Maurício, que traz também gravata preta.

VANDA

Olá, Maurício.

MAURICIO

Como está, Vanda? Como está, Noémia?

NOÉMIA

Como está?

FERNANDO

Passou bem?

MAURÍCIO

(Para Fernando:) Como está?

Mínimo silêncio.

MAURÍCIO

(Para Vanda:) O Honório e a Angélica ainda não chegaram?

VANDA

Ainda não.

Entra neste momento Firmino, vestido de negro a rigor. Não ousa apertar a

mão a ninguém; profere um boa tarde, dirigido vagamente a todos. Vanda fulmina-o com os olhos; depois, com os olhos e com palavras:

VANDA

Que é isso?! Como te atreves?! Como te atreves a vestir esse luto?!

FIRMINO

Como me atrevo? Mas... então não sou o teu marido? Tu não és a minha mulher?; e encontras-te aí coberta de luto! Ora os cônjuges — costumam partilhar o luto.

VANDA

Insolente! Ignóbil! — Oh, mas pagarás a insolência! Vai-te sair cara essa atitude miserável!

FIRMINO

Pensei, pelo contrário, que te desse prazer eu

humilhar-me... eu ter tomado a iniciativa de humilhar-me...

VANDA

O que tu tomaste foi a iniciativa de trocar (à tua maneira, claro,) de uma coisa para mim sagrada e solene! — E dispunhas-te mesmo a ir ao cemitério?! A assistir à cerimónia?!

FIRMINO

Não queres que vá ao cemitério?

VANDA

Nem te quero ver na minha frente!

FIRMINO

Bom, não irei ao cemitério. E como também não me queres em traje de luto, vou despir-me, vou vestir um outro fato. (*Circunvagando o olhar pelos presentes:*) Com licença.

E Firmino retira-se.

VANDA

(Falando mais para si própria do que aos circunstantes:)

Como eu o odeio! Ah, como eu o odeio!

Fernando, Noémia e Mauricio não sabem que dizer. Silêncio embaraçado. Felizmente que surge Honório e Angélica (entrando por uma porta diferente daquela por onde Firmino saiu). Ele também com gravata preta, ela também com certo luto. Cumprimentos, cujas palavras é dispensável aqui escrever, mas indispensável serem ditas na representação; o encenador arranjará um bocadinho de texto segundo o seu critério; (como em idênticos casos mais adiante). Após os cumprimentos, Noémia, dirigindo-se principalmente a Vanda, diz:

NOÉMIA

E agora já só falta o Daniel.

VANDA

O Daniel avisou-me que talvez demorasse um pouco. Que não podia vir com muita antecedência. Mas para ficarmos descansados, porque chegava a tempo.

Aparece uma criada, informando:

A CRIADA

Minha senhora, a enfermeira já veio.

VANDA

Pode ir fervendo a seringa.

A CRIADA

Já ferveu, minha senhora. Está tudo pronto. Quando a senhora quiser...

A criada retira-se. Vanda explica:

VANDA

Mandei chamar uma enfermeira, para me dar uma injeção.

MAURÍCIO

Sente-se doente?

VANDA

Dói-me a cabeça. Uma enxaqueca. Uma das minhas terríveis enxaquecas; resistentes aos simples comprimidos. — E talvez me demore. Desculpem que me ausente e me demore: mas faz-me bem deitar-me a seguir à injeção: sinto que produz melhor efeito. Talvez seja uma mania, uma coisa apenas sugestiva; o certo é que me faz melhor efeito. E pelo menos enquanto o Daniel não vem...

MAURÍCIO

Vá tomar a injeção, Vanda, e deite-se o tempo que for preciso. Ou considera-nos visitas de cerimónia?

VANDA

Nunca vos considerei de cerimónia, realmente.

*E Vanda sai. Um silêncio. Após o qual
silêncio:*

HONÓRIO

Não há dúvida: viemos. Estamos aqui.

FERNANDO

Com certeza: estamos aqui.

HONÓRIO

Mas... porquê?

NOÉMIA

Porquê o quê?

HONÓRIO

Porque é que estamos? Porque é que viemos?

FERNANDO

Mas todos sabemos que viemos hoje aqui, porque combinámos reunir-nos aqui...

HONÓRIO

Claro; mas combinámos reunir-nos aqui, com a finalidade mais normal do mundo!

NOÉMIA

Também não foi com a mais anormal. Foi... a fim de nos juntarmos, e irmos juntos ao cemitério, assistir à trasladação.

HONÓRIO

A trasladação dos restos mortais do Ricardo, primeiro marido desta triste Vanda, para o fabuloso jazigo